

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

PORTAL VALE DO GIGANTE

Antonina



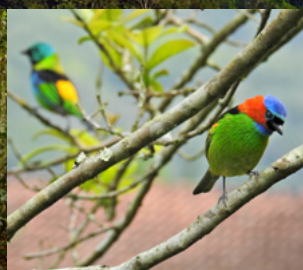
@GrandeReservaMataAtlantica
www.grandereservamataatlantica.com.br



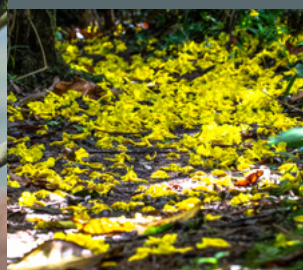
TIÊ-SANGUE



OBSERVADORES DE AVES



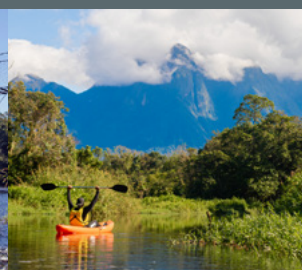
SAÍRA-MILITAR



TRILHAS



CICLOTURISMO



AVENTURA



CULINÁRIA TÍPICA



RELAXAMENTO



PRODUTOS LOCAIS

OBSERVAÇÃO DE AVES

O Portal Vale do Gigante é um paraíso para a observação de aves. Aqui, podemos encontrar **mais de 500 espécies**. Isso ocorre devido à combinação de ambientes diversificados (como florestas de encosta e planície, manguezais, restingas e brejos) com seu bom estado de conservação, o que garante abrigo, alimento e existência de populações viáveis.

Muitas espécies podem ser avistadas logo ao lado da estrada, a partir de trilhas bem demarcadas na floresta ou de passeios de barco pelo mangue e pirizais. Entre as espécies raras, está o **bicudinho-do-brejo** (*Stymphalornis acutirostris*), comum nas fozes dos rios do Nunes e Cacatu e também nos brejos das reservas naturais desta região. Outras espécies que são encontradas com facilidade aqui são o **sabiá-pimenta** (*Carpornis melanocephala*), o

pica-pau-de-cabeça-amarela (*Ceulex flavescens*), o **anambezinho** (*Iodopleura pipra*) e a **maria-da-restinga** (*Phylloscarteres kronei*), ameaçada de extinção.

Existem também as espécies mais vistosas, não necessariamente raras, mas que nos impressionam com suas cores.

Alguns exemplos são o **tiê-sangue** (*Ramphocelus bresilius*), a **saíra-militar** (*Tangara cyanocephala*), a **saíra-sete-cores** (*Tangara seledon*) e a **saíra-ferugem** (*Hemithraupis ruficapilla*).

Por fim, temos as espécies raras e difíceis de ver, mas que vivem aqui, como a **jacutinga** (*Aburria jacutinga*) e o **macuco** (*Tinamus solitarius*).

Existem guias que podem acompanhar o visitante nesta região, saiba mais no nosso site!



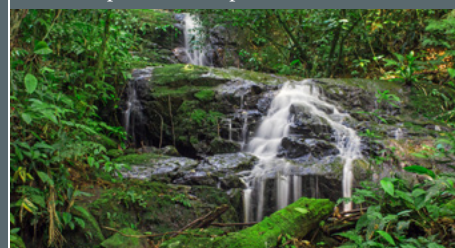
PICA-PAU-DE-CABEÇA-AMARELA

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

A Grande Reserva Mata Atlântica é uma iniciativa voluntária que reúne diversos atores – públicos, privados, comunitários, não governamentais e da academia – para promover ações de desenvolvimento regional focadas no turismo de natureza dentro do maior remanescente de Mata Atlântica do mundo. São cerca de 3 milhões de hectares de ambientes naturais conservados, localizados entre os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Ao abrigar uma rica vida selvagem, montanhas, cavernas, cachoeiras, baías, manguezais e praias, esta área é considerada um importante patrimônio natural, cultural e histórico, e a iniciativa visa projetá-la como um destino de turismo de natureza reconhecido nacional e internacionalmente.

O movimento nasceu da convicção de que a preservação e conservação da natureza são vitais para o equilíbrio

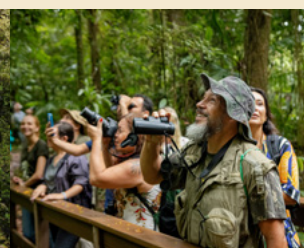
do planeta e para as gerações futuras. Defende que o turismo pode ser uma atividade econômica positiva quando realizada de forma responsável e sustentável, podendo viabilizar uma economia restaurativa e melhorar a qualidade de vida de dezenas de comunidades tradicionais e históricas. Este trabalho oferece uma oportunidade única para a conservação de uma das áreas mais importantes em biodiversidade do mundo. A Mata Atlântica é um patrimônio do Brasil e precisa ser valorizada, reconhecida e preservada por todas as pessoas.



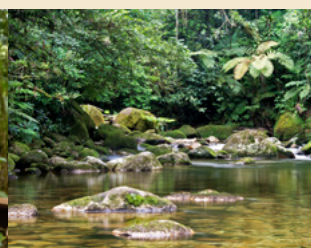
MATA ATLÂNTICA



SALTO DO SACI



EDUCAÇÃO AMBIENTAL



RIO MERGULHÃO

ESPORTES, AVENTURA E NATUREZA

Para quem procura por atividade ao ar livre, o Portal Vale do Gigante abriga muitas oportunidades para proporcionar contato com a natureza. A combinação de empresários articulados com o apoio do poder público transformou esta região em um polo de turismo de aventura.

O visitante que gosta de tranquilidade vai encontrar um grande número de rios acessíveis de água cristalina, cobertos pela floresta. Os que buscam por aventura vão se encantar com o passeio de caiaque pelo Rio do Nunes, que oferece uma vista privilegiada da Serra do Ibitiraquire (gigante deitado). Já quem busca adrenalina deve optar pelo Rio Cachoeira. Suas águas mais

caudalosas fazem deste o local ideal para prática do rafting, uma vez que o grau de dificuldade das corredeiras varia entre as classes I e III. Este Portal é sede de diversos eventos esportivos, como caminhadas, corridas, ciclismo e encontros de caiaque.

As inúmeras trilhas à disposição do visitante fazem com que esta região seja um prato cheio e mereça ser visitada mais de uma vez. As trilhas podem levar a sítios arqueológicos, mirantes, cachoeiras, piscinas naturais... São vários roteiros que podem ser escolhidos. As reservas naturais não só garantem a perpetuidade dos ecossistemas e seus serviços, mas também um local seguro e bem estruturado para o visitante.



CAIAQUE

O PORTAL VALE DO GIGANTE NO SETOR LITORAL DO PARANÁ

O Setor Litoral do Paraná é o verdadeiro núcleo da Grande Reserva Mata Atlântica, tanto por sua posição central quanto por sua incrível variedade ambiental, que vai da Serra do Mar às lindas baías, praias e ilhas.

Aos pés do imponente Pico Paraná, ponto culminante do Sul do Brasil, está localizado o Portal Vale do Gigante. A região leva este nome porque a cadeia de montanhas avistada de toda a planície lembra a figura de um enorme ser adormecido. O município de Antonina tem estimulado a região a oferecer uma gama cada vez maior de atrativos aos visitantes. Já são muitos, incluindo hospedagens,

restaurantes, guias locais, esportes de aventura (como rafting e canoagem), caminhadas, observação de flora e fauna, artesanato, produtos orgânicos e agroecológicos, méis de abelhas nativas e atividades culturais. Várias comunidades vêm trabalhando em conjunto: Bairro Alto, Cachoeira de Cima, Cacatu (berço da colonização japonesa no Paraná), Rio do Nunes e Faisqueirinha. O visitante pode chegar até aqui por meio da PR-340, estrada asfaltada que leva também à antiga Usina Hidrelétrica Governador Pedro Viriato Parigot de Souza.

Para mais informações e contatos, consulte o nosso website.

CULTURA E GASTRONOMIA

Assim como em todo o Setor Serra do Mar Lagamar, o Portal Vale do Gigante também se destaca por seus produtos locais, gastronomia típica e muita cultura. A produção de alimentos está em sintonia com a natureza. Daqui, saem produtos agroecológicos da melhor qualidade. Muitos deles utilizam espécies nativas, como o açaí de juçara, que possui propriedades nutritivas superiores às do produto amazônico. Os agricultores familiares associados são, inclusive, responsáveis pela merenda dos jovens antoninenses.

Todos estes produtos fresquinhos, combinados com a proximidade dos manguezais, fazem com que a gastronomia também seja privilegiada. Pratos deliciosos podem ser encontrados aqui, trazendo muito das culturas caiçara, colonial e japonesa. Os ingredientes

protagonistas são o siri, a mandioca (em suas muitas formas), a banana, a pupunha e o bambu.

Uma incrível curiosidade histórica é que, bem no centro do Portal Vale do Gigante, encontra-se a Colônia Cacatu. Primeira colônia japonesa do

estado do Paraná, estabelecida em 1917 por imigrantes vindos da cidade de Kobe. Seja na produção do arroz ou da cachaça, estes imigrantes tiveram importante papel na história de Antonina. Seus descendentes ainda mantêm vivas as tradições e a cultura nipônica, centenária nesta região.

Além disso, esta terra é repleta de sítios arqueológicos. Nela, encontramos sambaquis milenares, materiais pré-colombianos dos indígenas que aqui habitavam e ruínas de séculos passados.



MEMORIAL JAPONÊS NA COLÔNIA CACATU

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

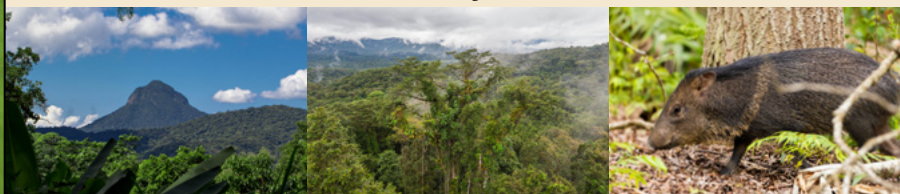
PORTAL VALE DO GIGANTE

Conceito e design: Andrés Stubelt, Ricardo Borges, Ignacio Jiménez, Lenise Scharf
 Textos: Ricardo Borges e Solange Latenek
 Revisão: Karen Parolin de Castro
 Fotografia: Gabriel Marchi, Reginaldo Ferreira, José João da Silva, Zig Koch, Cynthia Duarte, Everson Gelasko, Faustino Avelino e Harvey Schlenker.

@grandereservamataatlantica
 www.grandeservamataatlantica.com.br

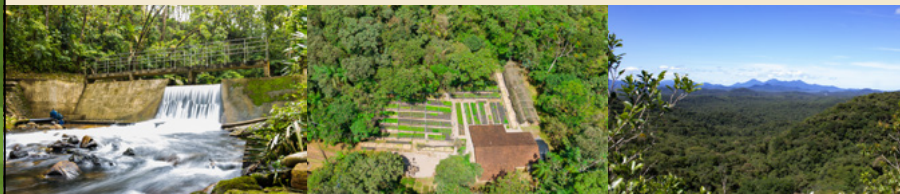


UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



RESERVA BIOLÓGICA BOM JESUS

Esta Unidade de Conservação Federal mantém as florestas de planície e montanhas na porção ao norte da Baía de Paranaguá. Aqui, há uma combinação de ecossistemas de diferentes altitudes transpostas por rios cristalinos, riachos e cachoeiras avistados por toda a extensão coberta por montanhas. É um dos principais refúgios de grandes mamíferos na região, como a onça-pintada e a anta. Também inclui significativas áreas de mangue nas porções próximas à Baía. Atualmente, não possui uso público ou instalações de gerenciamento.



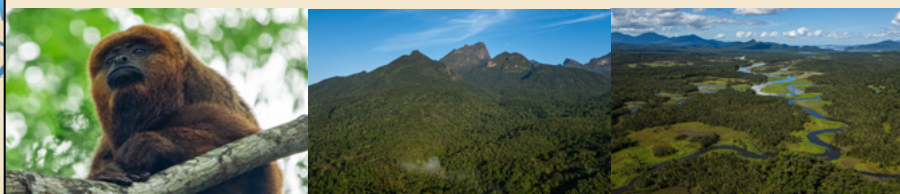
RESERVA NATURAL DAS ÁGUAS

Estabelecida em 1994, esta área de 2.256 hectares foi a primeira reserva natural da SPVS. É aqui que se encontra a captação de água do município de Antonina. Os altos índices de preservação do local garantem uma oferta constante e, principalmente, uma alta qualidade da água. Além de um viveiro de mudas, também conta com uma agrofloresta, um meliponário para criação de abelhas nativas e uma ampla malha de trilhas, entre elas a Trilha da Arboreto e a Trilha das Águas, visitáveis mediante agendamento.



RESERVA NATURAL GUARICICA

Maior reserva natural da SPVS, possui 8.677 hectares, que se estendem do Rio Pequeno até os manguezais próximos ao centro da cidade de Antonina. A infraestrutura conta com Centro de Educação Ambiental (CEA), refeitório e alojamentos. Além de ser uma área-chave para a conservação da biodiversidade, também apresenta diversos atrativos, como piscinas naturais, mirantes, sítios arqueológicos e uma extensa malha de trilhas, como a Trilha da Guaricica e Trilha das Aves, que podem ser visitadas mediante agendamento.



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA

Criada em 1985, esta área federal protegida de uso sustentável integra uma variedade de ambientes com enorme biodiversidade – montanhas, planície costeira, manguezais e ilhas, contendo um grande número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Seus 283 mil hectares protegem o complexo estuarino da Baía de Paranaguá, os sítios arqueológicos e as comunidades tradicionais, controlam o uso de agrotóxicos e demais substâncias químicas e estabelecem critérios de uso e ocupação do solo da região.



PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

Apesar de não poder ser acessado pelo Portal Vale do Gigante, a vista do Pico Paraná (1.877m), maior montanha do Sul do Brasil, certamente é um presente para os visitantes. Muito procurado por montanhistas, o Parque possui 4.334 hectares que protegem a Serra do Ibitiraquire, detentora de algumas das maiores formações rochosas do estado, como o Caratua, o Ibitirati, o Ciririca e o Agudo da Cotia. O acesso a esta Unidade de Conservação pode ser feito via BR-116, no município de Campina Grande do Sul.

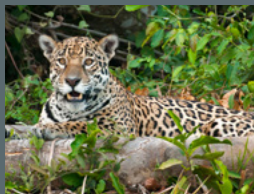
REFERÊNCIAS

- Área de floresta contínua
- Limites dos portais
- Áreas de uso sustentável
- Área urbana dos municípios
- Parques e reservas
- Localidades
- Portal Vale do Gigante
- Estradas e rodovias

SERVIÇOS E ATIVIDADES

- Alimentação
- Cultura
- Monitor/Guia
- Sítio arqueológico
- Cachoeira
- Esportes aquáticos
- Observação de aves
- Sítio histórico
- Camping
- Hospedagem
- Passeios de barco
- Trilhas
- Ciclismo
- Mirante
- Produção de alimentos

PRINCIPAIS ESPÉCIES DA FAUNA



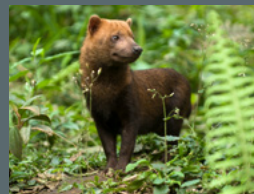
Onça-pintada

(Panthera onca)
 Este grande felino, que pode pesar mais de 100 kg, está no topo da cadeia alimentar da Mata Atlântica. Entre suas presas, estão a anta e o queixada. Por conta de seus hábitos sociais e alimentares, precisam de extensas áreas para sobreviver. Na Mata Atlântica, restam apenas cerca de 300 indivíduos.



Anta

(Tapirus terrestris)
 É o maior mamífero terrestre da América do Sul, alcançando 1,2 metro de altura, 2 metros de comprimento e até 300 kg. Pode ser encontrada em boa parte do continente, mas prefere ambientes aquáticos, onde se alimenta de frutos e folhas, sendo um importante dispersor de sementes.



Cachorro-vinagre

(Speothos venaticus)
 Carismático e muito raro, o cachorro-vinagre é um dos mais curiosos residentes desta região. É considerado o menor e mais sociável canídeo do país, vivendo em bandos de até dez indivíduos. Alimenta-se de pequenas presas e tem o costume de cavar galerias no chão para se abrigar.



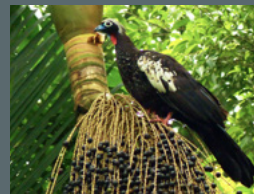
Anambezinho

(Iodopleura pipra)
 Pequena ave acinzentada que se alimenta de pequenos frutos e insetos que pega em pleno ar. Habita as áreas de encosta e se reproduz na planície litorânea durante inverno. O macho possui plumas violáceas que ficam ocultas sob as asas, utilizando-as para atrair a fêmea.



Bicudinho-do-brejo

(Formicivora acutirostris)
 Pesa menos de 10 gramas e existem menos de 7 mil indivíduos na natureza. Como o nome sugere, seu habitat principal são áreas alagadas, como brejos e pirizais. Se alimenta de insetos que captura ao voar de forma ágil em baixa altitude.



Jacutinga

(Aburria jacutinga)
 Esta grande ave endêmica da Mata Atlântica mede aproximadamente 70 cm e pode ultrapassar 1 kg. Avistar um indivíduo destes na natureza é um presente e tanto, seja por sua raridade, seu comportamento reservado e, principalmente, por sua beleza.